

# OBSERVATÓRIO DO SETOR

Boletim Semanal | Ano IX - Edição 05

Produzido pela área de Análises Técnicas do Setor de Óleo e Gás do IBP, o Boletim Semanal entrega uma seleção das notícias mais importantes dos últimos dias, monitoramentos constantes de dados essenciais e gráficos comparativos das cotações dos preços de petróleo, gasolina e diesel, vendas de derivados, dentre outros.

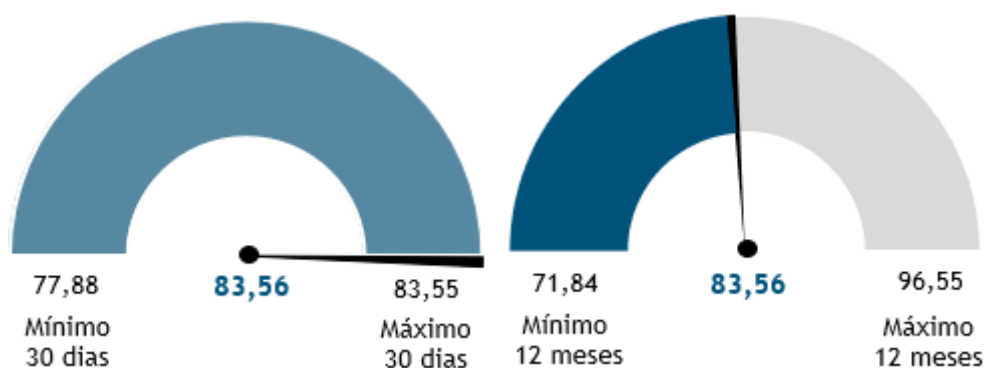
Para dúvidas, sugestões ou comentários, nos contatar pelo [analise.economica@ibp.org.br](mailto:analise.economica@ibp.org.br).

Boa leitura!

## Fechamentos NYMEX: Brent (*front-month*)

Dia	US\$/barril
12/fev/24	82,00
13/fev/24	82,77
14/fev/24	81,60
15/fev/24	82,86
16/fev/24	83,47

Na última semana, a cotação do Brent fechou em alta, impulsionada pelos receios dos conflitos no Oriente Médio, que compensaram as projeções da Agência Internacional de Energia de uma desaceleração do crescimento da demanda por petróleo neste ano.



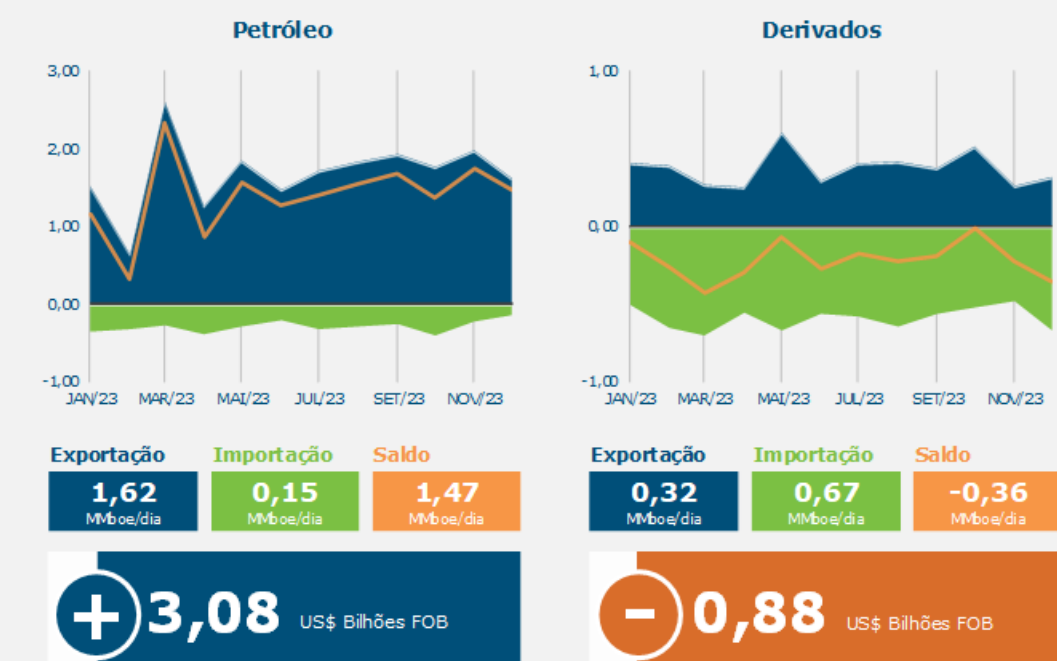
### Produção Nacional

Milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/dia)



### Balança Comercial

MMboe/dia



## Notícias Relevantes

---

1. Na última semana, a Diamondback Energy anunciou a compra da rival Endeavor Energy por US\$ 26 bilhões. A produção combinada das duas empresas totalizará cerca de 820 mil barris de óleo equivalente por dia (boe/d), tornando-se uma das maiores do *shale* norte-americano. O acordo elevou para US\$ 180 bilhões a soma total de uma onda de negócios de petróleo e gás que reverberou por toda a zona do *shale* dos EUA desde o início do ano passado, à medida que grandes intervenientes cotados em bolsa engoliam rivais. Desta forma, apenas 10 empresas controlarão agora mais de 6,4 milhões boe/d dos 12,1 milhões boe/d de produção total do Permiano, de acordo com a consultoria Wood Mackenzie. Seis empresas produzirão cada uma mais de 700 mil boe/d - mais do que alguns países membros da Opec. A ação empurra o Permiano para uma nova era onde a perfuração centrada no crescimento a todo custo, que o catapultou para a região petrolífera mais prolífica do país, chegou ao fim. A consolidação permitirá, no entanto, que os produtores do Permiano continuem a ser rentáveis mesmo durante períodos de queda dos preços internacionais do petróleo. Ainda segundo a Wood Mackenzie, as operadoras podem cortar cerca de US\$ 5 por barril no breakeven dos custos de perfuração, que ficam em torno de US\$ 30 a US\$ 35 por barril na bacia. ([FT](#))

2. Os preços do gás nos EUA ajustados pela inflação caíram para o nível mais baixo em mais de 30 anos, à medida que um inverno ameno e o crescimento contínuo da produção deixam o mercado com um excedente crescente de estoques. Os estoques estavam 346 bilhões de pés cúbicos (bcf) acima da média dos dez anos anteriores, aumentando 64 bcf desde o início da estação de aquecimento em 1º de outubro. Após um breve período de frio intenso em meados de janeiro, o Inverno de 2023/24 foi majoritariamente mais quente do que a média, deprimindo o consumo direto de gás, bem como a produção de energia a gás. As fortes condições do El Niño no centro-leste do Pacífico neste inverno direcionaram o ar mais quente para o norte dos Estados Unidos e garantiram que as temperaturas fossem muito mais amenas do que o normal. Os preços futuros ultrabaixos estão enviando o sinal mais forte possível sobre a necessidade de um abrandamento na perfuração e na produção para ajudar a reequilibrar o mercado. Mas a contagem de plataformas tem sido praticamente constante nos últimos cinco meses e a produtividade dos poços continuou aumentando à medida que as empresas se concentram nos locais mais prospectivos e perfuram seções de poços horizontais mais longas. Além disso, está sendo produzido e capturado mais gás em poços perfurados principalmente para extrair petróleo, contribuindo para o crescimento da produção. Desta forma, os preços terão que cair o suficiente por tempo suficiente para eliminar do armazenamento o excesso de estoque herdado do inverno de 2023/24 e abrir espaço para que mais sejam adicionados neste verão, antes do inverno de 2024/25. A fraca demanda também deprimiu os preços e aumentou os níveis de armazenamento noutras partes do mundo. Na Europa, o valor de referência do Title Transfer Facility (TTF) negociado na Intercontinental Exchange caiu 22% este ano, para cerca de 25 euros por megawatt-hora, ou 7,90 dólares/milhão de Btu - menos de um décimo do que era no pico da crise energética no verão de 2022. O preço do gás natural liquefeito entregue ao Nordeste Asiático, avaliado pela agência de informação de preços Argus, caiu 23% este ano e é negociado em níveis vistos pela última vez em 2021. ([Reuters](#))

3. A Índia está prestes a experimentar um notável crescimento na capacidade de refino nos próximos anos, com um foco expressivo na produção de produtos petroquímicos, visando reduzir a dependência dos combustíveis de transporte. Os refinadores indianos estão buscando ativamente diversificar seus portfólios além do tradicional refino de petróleo, com o objetivo de se tornarem exportadores líquidos de produtos petroquímicos. A expansão da capacidade de refino será acompanhada por esforços voltados para a minimização das emissões, enfrentando, assim, desafios relacionados às mudanças climáticas. Os CEOs das refinarias enfatizaram a necessidade de um crescimento responsável, marcando a transição combustíveis de transporte para a produção de produtos petroquímicos. Este setor é considerado uma oportunidade para explorar novas fontes de receita e se proteger da ciclicidade inerente à indústria de petróleo e gás. A Agência Internacional de Energia (IEA) observou que a Índia, com sólida reputação como fornecedora global de destilados leves e médios, está bem-posicionada para se tornar um exportador internacional de petroquímicos. A previsão indica um aumento na capacidade de refino, impulsionando as exportações para 1,4 milhão de barris por dia até meados da década, estabilizando-se em 1,2 milhão de barris por dia até 2030. Entretanto, alguns desafios persistem, incluindo pressões na demanda doméstica devido à mistura de etanol e ao aumento nas vendas de veículos elétricos. ([S&P Global](#))

## Destaque da Semana

---

A demanda por gás natural liquefeito (GNL) está em ascensão, projetada para crescer mais 50% até 2040, segundo a última projeção anual publicada pela Shell. Embora a empresa estime que a demanda por gás natural deva atingir seu ápice após 2040, a preferência pelo GNL pode continuar em alta, especialmente à medida que países como China e nações em desenvolvimento na Ásia optam por fontes de energia com menor intensidade de carbono em substituição ao carvão. O aumento previsto é ligeiramente inferior às estimativas do ano passado, mas as empresas de energia mantêm expectativas otimistas quanto à crescente demanda por GNL, à medida que as economias mundiais avançam em direção a metas de emissões líquidas de carbono zero até 2050. O comércio global de GNL atingiu 404 milhões de toneladas em 2023, em comparação com 397 milhões de toneladas em 2022, com o suprimento apertado de GNL limitando o crescimento, ao mesmo tempo em que mantém os preços e a volatilidade dos preços acima das médias históricas. A previsão da Shell indica que a demanda por GNL deverá atingir entre 625 e 685 milhões de toneladas até 2040, representando um ajuste em relação às estimativas anteriores. Desde a invasão russa na Ucrânia, o GNL ganhou relevância, servindo como alternativa crucial aos suprimentos reduzidos de gás natural via gasodutos para a Europa. Nesse sentido, a empresa estima que o GNL continuará a desempenhar um papel vital na segurança energética da Europa, mesmo após a redução da demanda geral por gás na região devido ao conflito bélico na Ucrânia e seus efeitos sobre a oferta de gás natural russo via gasodutos. ([Shell](#))

